

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v20i38.25555>A ESPETACULARIDADE EM TESES E DISSERTAÇÕES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS E ARTES BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2006-2026.¹

La Espectacularidad en Tesis y Disertaciones de Programas de Posgrado en Artes Escénicas y Artes Brasileños en el Periodo 2006-2026

Yasmin Brenda Primo Rabelo

Mestranda - Programa de Pós-Graduação em História/ UFS

E-mail: yasminbrendapr@gmail.com <https://orcid.org/0009-0009-4695-6116>**Palavras-chave:**

Espectacularidade; Memória e Identidade; Manifestações Culturais.

Resumo: Este artigo de revisão analisa a mobilização da categoria espetacularidade em teses e dissertações brasileiras (2006-2026) na área de Artes Cênicas e Artes. O objetivo é investigar a relação desse conceito com memória e identidade, visando subsidiar a pesquisa *A batida do pé no chão: uma etnocenologia do corpo-memória no samba de coco da Ilha Grande em São Cristóvão – SE*, conduzida a partir do problema: de que forma a espetacularidade presente no Samba de Coco da Ilha Grande (SE) atua como lugar de memória, preservando e transmitindo saberes, memórias e identidades? Para tal, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (1977) sobre o *corpus* de sete trabalhos selecionados. Conclui-se que, a espetacularidade transcende a estética, validando o corpo do brincante como uma fonte histórica legítima, posicionando as manifestações culturais como territórios de resistência e fortalecimento identitário.

Palabras-clave:

Espectacularidad; Memoria e Identidad; Manifestaciones Culturales.

Resumen: El presente artículo de revisión analiza la movilización de la categoría de espectacularidad en tesis y disertaciones brasileñas (2006-2026) en el ámbito de las Artes Escénicas y las Artes. El objetivo es investigar la relación de dicho concepto con la memoria y la identidad, con el fin de sustentar la investigación *A batida do pé no chão: uma etnocenologia do corpo-memória no samba de coco da Ilha Grande em São Cristóvão – SE*, la cual se conduce a partir del siguiente problema: ¿de qué manera la espectacularidad presente en el Samba de Coco de la Isla Grande (SE) actúa como lugar de memoria, preservando y transmitiendo saberes, memorias e identidades? Para tal fin, se empleó el análisis de contenido de Bardin (1977) sobre un *corpus* conformado por siete trabajos seleccionados. Concluyese que la espectacularidad trasciende la dimensión estética, validando el cuerpo del brincante como una fuente histórica legítima y posicionando las manifestaciones culturales como territorios de resistencia y de fortalecimiento identitario.

Processamento textual:

Recebido em 2026-05-20

Revisado em 2026-06-06

Aprovado em 2026-07-12



¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Introdução

Este artigo de revisão é resultado da disciplina Cultura, Sociedade e Poder, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe (PROHIS/UFS). A proposta da disciplina consistiu em uma autoavaliação do projeto de pesquisa, até então nomeado, *A batida do pé no chão: uma etnocenologia do corpo-memória no samba de coco da Ilha Grande em São Cristóvão - SE*, realizado junto ao PPG. Desse modo, investigou-se o conteúdo de teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Artes do Brasil, publicados nos últimos 20 anos, no qual o termo espetacularidade aparece nestes trabalhos. O desejo central desta investigação é compreender as inquietações que levaram os pós-graduandos brasileiros a produzirem trabalhos acerca do conceito nas últimas duas décadas. Desse modo, o problema central deste texto é: de que forma a espetacularidade presente no Samba de Coco da Ilha Grande (SE) atua como lugar de memória, preservando e transmitindo saberes, memórias e identidades?

Para tanto, antes, é preciso conhecer a disciplina que norteia o conceito espetacularidade, a Etnocenologia. A Etnocenologia é uma disciplina que nasce da união entre as Artes Cênicas e as Ciências Humanas, e que, conforme Pradier (1995), diz respeito ao estudo dos comportamentos humanos espetacularmente organizado, e que busca compreender as manifestações culturais para além da perspectiva eurocêntrica, respeitando as lógicas internas de cada grupo ou comunidade (Silva, 2021). Desse modo, a espetacularidade, categoria chave desta investigação, é entendida como aquilo que acontece quando o ser humano sai do seu estado comum e organiza seus movimentos, a fim de que alguém testemunhe e torne a experiência viva e compartilhada (Bião, 2009).

Assim, para responder a essa questão central desta investigação, formulou-se as seguintes perguntas: quantos trabalhos apresentam de forma clara a categoria espetacularidade em seus resumos? Quais contêm a categoria em seus títulos? Quais indicam trabalhar com o conceito dentro de manifestações culturais brasileiras? Quais são similares ao problema de pesquisa investido no projeto de pesquisa?

O levantamento foi realizado a partir dos materiais extraídos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 20 de maio de 2026. O banco de dados construído e utilizado nesta análise, foi criado a partir da busca pela categoria

“Espetacularidade”, na mesma plataforma, no campo de busca “em todos os campos”. Foram encontrados 72 resultados, até a presente data, majoritariamente em teses e dissertações de Artes Cênicas e Arte.

Após exportados da IBICT, os resultados quanto ao termo “Espetacularidade”, foram anexados em um banco de dados criados no Microsoft Access. No que diz respeito ao termo espetacularidade presente de forma direta nos títulos, somaram-se 21 trabalhos, já na busca por resumo, somaram-se 52. Em relação à data de publicação, 47 constaram ser dos últimos 20 anos. Em seguida, foram criados filtros de semelhança para que os trabalhos se aproximassem ainda mais do problema de pesquisa desta investigação, esses foram: quais teses e dissertações indicam trabalhar com manifestações da cultura brasileira, somando 34. Ainda, na busca por refinar mais o catálogo, criou-se o um filtro de similaridade entre os resumos dos trabalhos exportados e o problema de pesquisa investigado junto PROHIS/UFS. Após triagem, sete trabalhos referiam-se à espetacularidade conforme os interesses adotados neste estudo.

Estratégias teórico-metodológicas

Para elaboração deste artigo de revisão, buscou-se identificar não apenas a presença do termo espetacularidade nos trabalhos analisados, mas seus significados e as funções atribuídas à ele pelos pesquisadores. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica realizada a partir de registro já disponíveis em pesquisas anteriores (Severino, 2013), neste caso, as teses e dissertações, utilizando-se da análise de conteúdo aos modos de Bardin (1977, p. 95), “[que] organizam-se em três polos cronológico: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento do resultados, a inferência e a interpretação”, que respectivamente dizem respeito a organização do material, a análise propriamente dita e a transformação dos dados em informações.

Na fase de pré-análise, selecionou-se as teses e dissertações escritas nos últimos 20 anos, exportadas da base de dados IBICT com foco de busca pela categoria espetacularidade. Já na fase de exploração do material, efetuou-se a leitura e o fichamento dos resumos, introduções e conclusões. Por fim, foi realizado o tratamento e a interpretação dos resultados, produzindo uma análise reflexiva que explica como o conceito de espetacularidade é compreendido no *corpus* selecionado. Para cada trabalho foram analisados, o título, o resumo, o problema de

pesquisa, a introdução e a conclusão, por compreender que esses elementos sintetizam os objetivos, os referenciais adotados e os principais resultados alcançados pelos pesquisadores.

A princípio criou-se um banco de dados no Microsoft Access para organizar os resultados. Após, realizou-se a leitura dos resumos, disponibilizados pelos autores em suas teses e dissertações, já que eles desempenham um papel fundamental, pois, contém objetos de pesquisa, objetivos, métodos e resultados, permitindo observar recorrências e aproximações conceituais no *corpus* selecionado. A partir dessa leitura, foram identificados e reconstruídos os problemas de pesquisa de cada trabalho, utilizando como indicadores de problema, verbos de ação no infinitivo, objetivos explícitos e perguntas de investigação presentes nos textos. Esse procedimento permitiu comparar estudos que, embora investigassem manifestações culturais distintas, compartilhavam questões semelhantes acerca da espetacularidade.

Concomitante a esta etapa, foram examinados os títulos e os resumos desses mesmos trabalhos, verificando-se a ocorrência explícita do descritor espetacularidade. Paralelamente, registraram-se informações referentes ao ano de defesa, localidade, indicar pesquisar manifestação cultural e grau de aproximação entre cada pesquisa e o problema de pesquisa deste artigo, categorizados por similar em partes/similar/não similar, privilegiando pesquisas cujos objetos dialogassem com as categorias memória e identidade. Esse processo possibilitou organizar o *corpus* segundo critérios análise e identificar recorrências na forma como a categoria espetacularidade é mobilizada em produção acadêmica brasileira.

Por fim, foram realizados fichamentos das introduções e conclusões dessas teses e dissertações, permitindo comparar os trabalhos selecionados e identificar padrões interpretativos. A partir disso, foram elaborados eixos de análise que orientaram a discussão dos resultados, evidenciando os diferentes sentidos atribuídos à espetacularidade nas pesquisas analisadas. Esses foram: primeiro, a espetacularidade como lugar de memória; segundo, a espetacularidade em relação com construção/afirmação da identidade; terceiro, a espetacularidade como transmissão de saber; por fim, a espetacularidade como resistência cultural.

Cada trabalho foi classificado conforme a função atribuída à espetacularidade. A categoria espetacularidade como lugar de memória, agrupou trabalhos que relacionam a categoria à preservação, atualização e transmissão das experiências coletivas de grupos e comunidades. Já espetacularidade em relação a construção/afirmação da identidade, espetacularidade como construção identitária, contemplou os estudos que associam as práticas espetaculares aos

sentimentos de pertencimento, reconhecimento e afirmação cultural. Por sua vez, a espetacularidade como transmissão de saberes, reuniu pesquisas que destacam os processos de aprendizagem, circulação de conhecimentos e compartilhamento de práticas culturais entre gerações. Por fim, espetacularidade como resistência cultural, abrangeu os trabalhos que compreendem a espetacularidade como estratégia de permanência, reinvenção e continuidade das tradições diante das transformações sociais e culturais observadas ao longo do tempo.

O processo descrito possibilitou identificar os diferentes modos pelos quais a espetacularidade é compreendida na produção acadêmica brasileira, bem como as interseções em relação ao conceito e quais sentidos lhe são atribuídos no contexto de estudo de manifestações culturais, orientando a interpretação dos dados e a discussão dos resultados apresentados neste artigo.

Resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da análise das teses e dissertações selecionadas para esta investigação. Os resultados apresentados nesta seção foram dispostos de forma a responder à questão: de que forma a espetacularidade presente no Samba de Coco da Ilha Grande (SE) atua como lugar de memória, preservando e transmitindo saberes, memórias e identidades? propiciando contribuições futuras tanto para historiografia, quanto para as artes da cena.

A análise dos resumos, junto a reconstrução dos problemas de pesquisa, e ao fichamento das introduções e conclusões das teses e dissertações, revelou que a espetacularidade, presente em trabalhos que investigam as manifestações culturais brasileiras, é frequentemente associada à preservação da memória, aparecendo em grande parte dos trabalhos, junto à identidade e transmissão de saberes, contribuindo para a continuidade dessas manifestações ao longo do tempo.

Além disso, foi possível observar que uso da Etnocologia, como lente interpretativa, permitiu aos autores analisar as manifestações culturais, para além de uma visão puramente estética, focando na dimensão humana, cultural social presente nelas. Tal fato, sugere que os pós-graduando de Artes Cênicas e Artes, nos últimos 20 anos, não compreendem a espetacularidade apenas como um conjunto de elementos visuais e performáticos, mas como um instrumento de atualização e preservação da memória, individual e coletiva (Pollak, 1989). É possível perceber

também que, nas práticas culturais analisadas pelos pesquisadores, o corpo dos brincantes atua como lugar de memória, em que esta, é transmitida e remodelada ao longo dos anos (Nora, 1993).

Ainda, podemos dizer que, a união entre espetacularidade, memória e identidade, é recorrente em trabalhos dessa natureza. Os resumos, material utilizado a priori nesta investigação, indicam que a preservação da memória e a construção/afirmação da identidade ocorrem, sobretudo, por meio da oralidade e da observação participante pela comunidade nos folguedos. Tal observação conflui com a ideia de *oralitura* de Martins (2003), que entende o corpo em performance como local de inscrição de conhecimento, em que, aquilo que nele se repete não corresponde apenas a um hábito, e sim, recria, revisa e transmite memórias. Dentro desse contexto, a espetacularidade se destaca por ser uma facilitadora de circulação de conhecimentos e técnicas presentes nessas manifestações, fortalecendo a memória e a identidade dessas mesmas comunidades.

Tais perspectivas aparecem no *corpus* investigado de seguinte forma. Ao analisar a suça de Natividade (TO), Siqueira (2024), discute como o corpo da mulher negra, apresenta-se como um *ninho* de tradições, em que, através da espetacularidade presente no corpo das brincantes, são preservadas memórias e identidade. De maneira complementar, Ramos (2011), ao investigar o ritual festivo dos Ternos de Catopês de Bocaiúva (MG), compreende o corpo como um elemento primordial, no qual, a espetacularidade aparece no corpo dos brincantes. Para o autor, a ideia de *corpo espetacularizado* é o que preserva a memória e os saberes da comunidade. Já Jastes (2012), quando investiga o Zimba, sinônimo do Carimbó, entende o gesto corporal como fonte de conhecimento técnico e estético, em que espetacularidade age como um sistema de transmissão de saberes, no qual, o corpo se torna, também, um lugar de memória que preserva a identidade regional.

Ainda, entendendo a espetacularidade como um lugar de memória, Cruz (2021), analisa o estandarte da Irmandade de São Benedito como um símbolo de resistência e integração da cultura popular. A espetacularidade aqui é, age para o autor, como um fenômeno que dá visibilidade e vitalidade à memória coletiva da irmandade, sendo fundamental para que o grupo se reconheça e transmita saberes ao longo dos anos. De forma semelhante, Chagas (2020), analisa as festividades de São Benedito no bairro do Jurunas (PA) através do conceito de *carnavalização-afeto*, cunhado por ele. Para o autor, as festas de São Benedito são espaços onde

a afetividade e a espetacularidade garantem a sobrevivência da memória da comunidade. Aqui a espetacularidade se apresenta como um lugar de memória.

Outro aspecto recorrente identificado no *corpus* refere-se à espetacularidade como estratégia de resistência cultural. Silveira (2025), ao investigar as quadrilhas juninas estilizadas em Feira de Santana (BA) como um espetáculo de resistência e reinvenção da cultura popular, conclui que a estilização das quadrilhas não elimina a autenticidade da tradição, por outro lado, contribui para sua permanência. Nesse contexto, a espetacularidade aparece como uma forma de resistência, uma vez que, para a autora é justamente a reinvenção estética da quadrilha que permite que a tradição sobreviva, e que práticas culturais sejam atualizadas sem perder seus vínculos com a memória coletiva. Na mesma perspectiva, Carneiro (2006), ao analisar o Reisado Senhor do Bonfim, investiga como o *olhar do outro* interfere na preservação do grupo. Aqui, a espetacularidade se apresenta como instrumento de manutenção de memória e identidade, em que, neste caso, o reconhecimento externo funciona como um combustível que renova o prazer dos integrantes e estimula a continuidade da tradição diante de novas experiências.

De modo geral, a análise do *corpus* das teses e dissertações, demonstram que a espetacularidade ocupa um papel essencial na preservação e continuidade das manifestações culturais brasileiras. Longe de ser compreendida apenas como um conjunto de elementos visuais ou performáticos, ela está associada à transmissão de saberes, à resistência cultural, à construção/afirmação de identidades e à preservação e atualização da memória dos brincantes e comunidades. Os resultados evidenciam ainda que, o corpo dos brincantes, a oralidade, os gestos, os rituais e os processos de participação coletivos constituem importantes instrumentos de circulação e permanência desses conhecimentos. Nesse sentido, a análise do *corpus* permitiu identificar que a espetacularidade é frequentemente compreendida pelos pesquisadores como um lugar de memória, no qual experiências individuais e coletivas são preservadas, reelaboradas e transmitidas entre gerações. Tal recorrência sugere que as manifestações culturais investigadas atuam não apenas como espaços de celebração, mas também como territórios de resistência cultural e fortalecimento identitário.

Discussão

Os resultados apresentados anteriormente permitiram identificar uma aproximação entre os autores interessados em pesquisar a categoria espetacularidade. No entanto, embora compartilhem o interesse pelo conceito, cada tese e dissertação se desenvolve a partir de objetos, referenciais teóricos e percursos metodológicos distintos. Diante disso, torna-se importante discutir cada trabalho de forma singular, em que, mais do que estabelecer comparações, buscassem compreender como cada investigação contribui para ampliar o entendimento da espetacularidade nas manifestações culturais brasileiras e de que maneira esses estudos dialogam com o problema de pesquisa proposto neste artigo.

O trabalho de Siqueira (2024), por exemplo, destaca-se pela abordagem decolonial ao colocar o protagonismo negro feminino no centro do debate, estendendo essa escuta para além do texto, com o desenvolvimento de um webdocumentário e de um livreto, o que torna a pesquisa um convite aberto à sociedade. Essa mesma ideia de pesquisa como ato político reverbera em Silveira (2025), Cruz (2021) e Jastes (2012), que entendem a escrita de suas teses e dissertações não como um fim em si, mas como um terreno de resistência, seja defendendo as quadrilhas juninas, dando voz às narrativas amazônicas ou validando a memória afetiva como fonte histórica legítima. Chagas (2020) e Ramos (2011), por sua vez, trazem uma metodologia potente, o primeiro autor ao cunhar o conceito de *carnavalização-afeto*, e o segundo ao costurar saberes da antropologia e performance para traduzir a singularidade do corpo em cena. A clareza de Carneiro (2006) ao iluminar as tensões entre o mercado e a Etnocenologia no Reisado é, igualmente, um ponto de equilíbrio fundamental para quem deseja entender as contradições do campo.

Ao mesmo tempo em que os trabalhos analisados evidenciam a riqueza e a diversidade das pesquisas sobre espetacularidade, eles também revelam alguns pontos que merecem reflexão, que, embora não comprometam os resultados das investigações, indicam caminhos para o aprofundamento do debate.

Na dissertação de Carneiro (2006), um ponto que pode ser visto como um entrave é a escolha de não se aprofundar nos detalhes da manifestação “Vale salientar que as investigações produzidas no âmbito desta dissertação não demandaram uma descrição da dança de Reis num grau de detalhamento tão preciso a ponto de buscar entender sua forma coreográfica, sua contagem, seu ritmo etc.” (Carneiro, 2006, p. 14), optando por não traçar uma linha evolutiva sobre o Reisado. Já na dissertação de Cruz (2021), o ponto de atenção é que o autor assume abertamente que não tem a intenção de seguir o rigor técnico da historiografia tradicional,

“Concluo essa etapa [...] apostando para além de um diálogo pesquisador com a cultura popular, mas fincado na oportunidade única em que partilhei as vivências híbridas, sincréticas e espetaculares do homem amazônida” (Cruz, 2021, p. 135), mergulhado na subjetividade e na poesia, a conclusão acaba sendo mais uma celebração da experiência do próprio, do que um fechamento com respostas definitivas ou rígidas.

De uma forma um tanto semelhante, Chagas (2020), opta por indisciplina voluntária em sua escrita, ou seja, por uma escolha de fugir das regras tradicionais da escrita acadêmica “A formatação escolhida é apenas mais uma das muitas indisciplinas que exército neste trabalho, sem torná-lo, no entanto, tão indisciplinado ao ponto de ser rebelde sem causa” (Chagas, 2020, p. 69), o que pode deixar o leitor mais conservador um pouco perdido na estrutura da tese. O próprio autor reconhece, com muita honestidade, que por conta da pandemia de COVID-19, o texto acabou ficando muito longo e com partes teóricas longas se comparadas à alegria da manifestação por ele analisada.

O trabalho de Jastes (2012), apresenta como principal dificuldade a falta de documentos históricos oficiais sobre o seu tema “Sentia necessidade de embasamento sobre as manifestações tradicionais amazônicas, não encontrava obras com estudos sérios, detectava lacunas, mergulhei na pesquisa [...] encontrei um número insuficiente de obras sobre as danças locais” (Jastes, 2012, p. 15-16), o que dificultou sua pesquisa. Outro ponto é que ele termina o texto de forma propositalmente aberta; ele diz que suas considerações não são finais, o que reflete a fluidez do assunto, mas pode dar uma sensação de interrupção para quem espera um encerramento mais conclusivo. Assim como ele, Ramos (2011), aponta como limitação a precariedade das fontes escritas e registros históricos sobre os Ternos de Catopês “A precariedade das fontes escritas, e de registros históricos, tornou difícil a nossa missão, fazendo com que muitas informações, principalmente aquelas ligadas à precisão das datas dos fatos ocorridos, fossem suposições da nossa interpretação das narrativas” (Ramos, 2011, p. 38-39), ele também reconhece que o seu olhar é subjetivo e que a interpretação apresentada é apenas uma entre muitas possíveis, admitindo que o texto escrito nunca terá a flexibilidade e a totalidade da vivência real da festa.

Nesta mesma seara, Silveira (2025), destaca como limitação a escassez de registros sobre as quadrilhas juninas nos acervos públicos de Feira de Santana “[...] identifico as carências dessa cultura popular para que sejam anunciadas e consequentemente ganhar visibilidade e receber os devidos recursos das instâncias públicas. Aliado a isso, noto a lacuna de registros da história

do movimento junino feirense na literatura e nos acervos públicos do município” (Silveira, 2025, p. 37), a autora notou que jornais locais davam uma cobertura desproporcional às micaretas, blocos de rua carnavalescos, em detrimento ao movimento junino. Além disso, o trabalho lida com o desafio do vazio documental. Também Siqueira (2024), destaca um silenciamento histórico prévio, notando que a ausência de estudos anteriores sobre o protagonismo negro feminino na suça, dificultou a construção de uma base comparativa “[a] proposta de interlocução mostra como a ausência de pesquisas que trazem a voz feminina tem inviabilizado o reconhecimento do lugar e o papel das mulheres na suça, ocultando assim o caminho de sua referência nessa história” (Siqueira, 2024, p.7).

Ao longo da leitura das teses e dissertações, tornou-se evidente que as limitações apontadas pelos próprios autores não diminuem a relevância de suas pesquisas nem enfraquecem seus resultados. As escolhas por escritas mais sensíveis ou mesmo o envolvimento do pesquisador com o objeto investigado refletem características próprias das pesquisas desenvolvidas no âmbito das Artes Cênicas e das Artes. Assim, mais do que serem compreendidas como fragilidades, essas limitações evidenciam as especificidades de um campo de conhecimento que, ao mesmo tempo, aponta caminhos para que novas investigações possam acontecer, aprofundando as discussões já iniciadas por esses pesquisadores, entre as quais se insere a presente investigação.

Autoavaliação da proposta de pesquisa motivadora desta revisão

Ao longo da análise das teses e dissertações produzidas no Brasil nos últimos 20 anos, foi possível perceber não apenas o que já vem sendo discutido sobre a categoria espetacularidade, mas também identificar caminhos pouco explorados, virtudes e possibilidades de amadurecimento desta pesquisa, confirmando algumas rotas inicialmente pensadas e apontando outras que passaram a ser consideradas a partir do contato com os trabalhos analisados.

Alguns desafios encontrados também fizeram parte do percurso investigativo que acompanhou a escrita deste trabalho. O primeiro deles foi a ausência de resumos em alguns trabalhos e, em outros casos, a pouca objetividade na elaboração desses textos por parte dos autores, sobretudo porque, o resumo constituiu uma das principais fontes para a reconstrução dos problemas de pesquisa; a falta de informações essenciais, como objetivos, procedimentos metodológicos e

resultados, tornou esse processo mais desafiador. Ainda, soma-se a isso, a construção do banco de dados no Microsoft Access, que representou um aprendizado importante durante o desenvolvimento da investigação, já que como pesquisadora não estava acostumada com o mecanismo. Apesar desses desafios, mais técnicos, por assim dizer, eles contribuíram para o amadurecimento do percurso metodológico e reforçaram a importância de um processo de análise cuidadoso.

No que diz respeito a análise da proposta de pesquisa, motivadora da escrita deste artigo, em paralelo ao *corpus* investigado, no que tange à lacunas, um ponto deve ser levado em consideração é a necessidade de haver um maior cuidado nas discussões em relação ao reconhecimento do Samba de Coco da Ilha Grande (SE) como patrimônio cultural imaterial, é preciso um melhor detalhando de como se daria processo de salvaguarda e como a voz da comunidade será mediada frente aos órgãos oficiais da cultura, bem como o uso da história oral como fio condutor da narrativa. Portanto, é fundamental que o projeto se debruce ainda nos estudos sobre patrimônio, memória e identidade, aprofundando cada vez mais a pesquisa nos debates históricos. Tais aspectos confluem com as lacunas de Silveira (2025), Cruz (2021) e Ramos (2011), no que diz respeito às dificuldades teórico-acadêmicas em relação às fontes.

Quanto às virtudes, elas residem na inovação teórico-metodológica do projeto. Ao utilizar a Etnocnologia como lente interpretativa, o projeto compreendendo o Samba de Coco não meramente como um folguedo, mas como um produtor de epistemologias, uma vez que, ao trazer a *oralitura* (Martins, 2003), a pesquisa reconhece o corpo como um suporte legítimo de memória e uma fonte histórica alternativa que desafia a linearidade documental tradicional, permitindo que o gesto e o movimento sejam vistos como formas de produção de conhecimento. Outro ponto relevante é quanto a abordagem anti-etnocêntrica, presente em pesquisa que se valem da espetacularidade, visto que, buscam romper com paradigmas eurocêntricos valorizando as lógicas internas das comunidades estudadas, estabelecendo um rigor ético que posiciona os brincantes como sujeitos ativos da pesquisa, e não meros objetos de estudo (Silva, 2021). Ainda, é preciso dizer que a pesquisa articula os conceitos da História e das Artes Cênicas, possibilita uma interdisciplinaridade que fortalece a análise do corpo como lugar de memória (Nora, 1993). Desse modo, as virtudes se alinham às mesmas encontradas em Siqueira (2024), Ramos (2011), Chagas (2020) e Cruz (2021).

Já em relação a novos caminhos que surgiram após a escrita deste artigo, destacam-se dois. O primeiro, em relação à oportunidade de pesquisar sobre gênero e liderança feminina na

manutenção de tradições de matriz africana em Sergipe, fundamentada na presença da Mestra Dona Madá, reconhecida como Patrimônio Vivo e liderança na comunidade da Ilha Grande (SE). O segundo, no campo da educação, pois a ideia do corpo como local de saber para as comunidades negras da diáspora (Fonseca, 2020) é um caminho de diálogo imenso para o desenvolvimento de propostas pedagógicas baseadas na Lei 10.639/03, utilizando a corporalidade do brincantes do Samba de Coco da Ilha Grande (SE) no ensino de história e cultura afro-brasileira nas salas de aula de Sergipe; assim como fizeram Siqueira (2024), ao trabalhar com protagonismo negro feminino, e Chagas (2020), que também se utiliza da Lei 10.639/03.

Diante disso, a proposta de pesquisa demonstra potencial para contribuir com os estudos sobre espetacularidade, memória e identidade, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de constante aperfeiçoamento, uma vez que, toda pesquisa é um processo em construção, em que o diálogo com outras produções acadêmicas possibilitam rever escolhas, fortalecer percursos e ampliar as possibilidades de investigação.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo compreender de que maneira a categoria espetacularidade vem sendo mobilizada em teses e dissertações, escritas nos últimos 20 anos, em Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Artes brasileiros, buscando identificar as principais aproximações entre essa categoria e os conceitos de memória e identidade.

A investigação demonstrou que, ao longo das últimas duas décadas, os pós-graduandos, ao pesquisar manifestações culturais brasileiras, sob ótica da espetacularidade, à luz da Etnocenologia, compreendem o conceito para além da visão puramente estética ou performática, que se posiciona como um elo que articula memória e identidade, proporcionado resistência cultural e garantindo a transmissão saberes em grupos e comunidades brasileiras.

No que tange à análise das teses e dissertações, as dificuldades apontadas não devem ser lidas como fragilidades, mas sim como especificidades inerentes ao campo das Artes Cênicas e das pesquisas etnocenológicas. Tais escolhas metodológicas, longe de enfraquecer os resultados, revelam um compromisso sensível com o objeto de estudo, validando o corpo e a vivência dos

brincantes como fontes históricas legítimas que desafiam os modelos interpretativos tradicionais.

Por fim, este artigo de revisão de literatura contribui para ampliar o debate sobre a espetacularidade e oferece um panorama que poderá subsidiar futuras investigações. Nesse percurso, reafirma-se também a relevância da investigação do Samba de Coco da Ilha Grande em São Cristóvão - SE, entendendo que, assim como tantas outras manifestações culturais brasileiras, ele guarda no corpo, canto e movimento memórias e identidades que insistem em permanecer, resistir e serem transmitidas às gerações que ainda estão por vir.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIÃO, Armindo. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm . Acesso em: 20 de junho 2026.

CARNEIRO, Sarah Roberta de Oliveira. **O Reisado Senhor do Bonfim sob a ótica do espetáculo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19680> . Acesso em: 20 de maio.

CHAGAS, Eduardo Wagner Nunes. **O auto do santo preto e a bênção das três fomes: a carnavalização-afeto das festividades jurunenses de São Benedito em Belém do Pará**. 2020. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/13214> . Acesso em: 20 maio de 2026.

CRUZ, Amarildo Rodrigues da. **Rezando, cantando e dançando: na espetacularidade do estandarte da Irmandade de Carimbó de São Benedito em Santarém Novo-PA**. 2021. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/13098> . Acesso em: 20 de maio 2026.

FONSECA, Mariana Bracks. Epistemologia da ginga: memória, história e corporalidade na diáspora angolana. **Revista de Humanidades e Letras**, online, v. 6, n. 1, p. 35-52, 2020.

JASTES, Eder Robson Mendes. **Zimba: a espetacularidade gestual dos dançarinos de carimbó na Amazônia**. 2012. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27318> . Acesso em: 20 de maio 2026.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, Santa Maria, n. 26, p. 63–81, 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRADIER, Jean-Marie. **Etnocenologia: o estudo dos comportamentos humanos espetacularmente organizados**. In: PRADIER, Jean-Marie; BIÃO, Armindo (Orgs.). *Etnocenologia: perspectivas para os estudos da performance*. Salvador: EDUFBA, 1995.

RAMOS, Jarbas Siqueira. **No passo do giro: um olhar sobre o ritual festivo dos Ternos de Catopês de Bocaiúva/MG**. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIQUEIRA, Liubliana Silva Moreira. **Ninho de suceiras: diálogos etnocenológicos a partir das espetacularidades do corpo feminino negro na suça de Natividade-TO**. 2024. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/51390> . Acesso em: 20 de maio 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Filipe dos Santos. **Manifestações culturais populares**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2021.

SILVEIRA, Ila Nunes. **Quadrilha junina estilizada: espetacularidade e resistência em Feira de Santana/BA**. 2025. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42842> . Acesso em: 20 de maio de 2026.